

20 – PE. PASCOAL M. JALONGO

Itri-Itália: 14-02-1925

73 anos

† Turim-Itália: 06-10-1997

Pe. Pascoal fez o aspirantado no Instituto Missionário de Gaeta, casa de formação que deu vários missionários para a nossa Inspetoria. Agora, desapareceu do Catálogo Geral da Congregação. É uma pena e deixa muita saudade!

Fez o noviciado em Villa Moglia, em 1941, e sua profissão religiosa aos 16 de agosto de 1942. Fez a filosofia em Foglizzo e o tirocínio em Boa Marina. A teologia a fez em Messina, onde foi ordenado sacerdote aos 29 de junho de 1952. Sacerdote para sempre e a serviço do povo de Deus.

Em 1954, já está no Brasil, trabalhando entre os aspirantes, em Jaboatão.

Em 1955, veio para o Amazonas e trabalhou em Santa Isabel de Tapuruquara, depois em Taracuá e em Manicoré.

De 1968 a 1985, por 17 anos foi vigário da nova paróquia de Auxiliadora do Uruapiara.

Em 1986, está no Colégio Dom Bosco de Manaus, depois de ter feito a operação dos dois dedões dos pés.

Retornou para a Itália, unicamente por motivo de saúde, porque estava demasiadamente apegado à paróquia de Auxiliadora.

Em 1986, no opúsculo “25 anos de caminhada”, lembrando os 25 anos da Diocese de Humaitá, ele escreveu: “Eis seis pequenos episódios, frutos da graça de Deus na vida do nosso povo cristão do interior”.

Com boa memória, ele lembrava com facilidade os nomes das pessoas e muitos episódios com suas circunstâncias.

No ano santo Mariano de 1987, publicou um opúsculo: “Nossa Senhora da Cívita” no vale do Rio Madeira, Amazonas. No começo fala da origem da devoção a Nossa Senhora da Cívita, em Itri (cidade onde ele nasceu). Depois passa a falar da mesma devoção na paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora do Uruapiara, onde trabalhou 17 anos. Enumera as capelas edificadas, embora hoje em estado precário: Curusá, ilha de Capanã,

Terra Preta, Vista Longe, Varadoro da Auxiliadora, Acará. Fundou também o movimento “Cidade de Deus”.

De todas as capelas, a mais importante é a de Curusá, de alvenaria, bem acabada e localizada na margem direita do Rio Madeira, numa ponta de terra bem alta e defendida por pedras. Foi a primeira capela que Pe. Pascoal construiu.

Pe. Pascoal escreveu: “Trabalhou 33 anos no Amazonas, e sempre procurou difundir esta devoção. Nascido em Itri, e criado na devoção a Nossa Senhora da Cívita, levou sempre no coração a devoção e o amor à Mãe de Deus, venerada sob este título”.

A devoção a Nossa Senhora da Cívita era vivida com entusiasmo e transmitida. Quando pregava sobre este assunto, tinha sempre exemplos para contar, e assim provava o que ensinava. Esta devoção estava mesmo no sangue dele, e chegou a propagá-la em toda a Paróquia do Uruapiara.

Durante 17 anos de vigário da Paróquia do Uruapiara, sempre ativo e perseverante em seu apostolado.

Ultimamente enviei para ele um exemplar do “Histórico da fundação das casas da Inspetoria Missionária da Amazônia”. Ele me respondeu: “Li com todo interesse o histórico da fundação de Auxiliadora, porque para mim é uma lembrança inesquecível”.

Em 1982, Auxiliadora do Uruapiara está no Catálogo Geral dos Salesianos, juntamente com um salesiano leigo.

Em 1985, em Manaus, Pe. Pascoal amputou os dedões dos pés, e como ele era diabético, as feridas não cicatrizaram... ficou assim até a morte.

Continuamente, encontrando-me com pessoas conhecidas, seja da cidade como do interior, sempre me perguntavam por ele. Outros me pediam o endereço, para se comunicar com ele.

Em 1992, dois ex-alunos dele da Itália, médicos formados e donos de uma clínica, o levaram para a própria clínica, fizeram um exame especial e, depois, uma operação delicada, que saiu bem. Assim, depois de um mês, voltou novamente para a casa André Beltrami.

Na última carta que me escreveu (14-02-97), dizia: “Não estou passando muito bem; quase não enxergo mais e não posso ler. Visito os irmãos doentes da comunidade, escuto a Rádio

‘Ave Maria’, que durante 24 horas por dia só transmite programas religiosos. Rezo o rosário”. Despedindo-se de mim, diz: “Não sei se completarei os meus 72 anos. Estou com saudade do Céu. Adeus e até o Paraíso”.

Faleceu na véspera da festa de Nossa Senhora do Rosário, sinal de que Nossa Senhora veio buscá-lo, como prêmio da reza freqüente do Santo Rosário. Faleceu no mês das Missões, deixando-nos exemplo de vida edificante, de fé e de amor.

“Conheci Pe. Pascoal em 1965, quando estava em Humaitá. Ele sempre me prestou muita atenção, me dava explicações sobre a religião. Depois foi para Manicoré e, finalmente em 1968, para Auxiliadora do Uruapíara. Deu-me um pequeno catecismo, que guardo como lembrança. Quando ía ao Baéta, sempre me procurava e me pedia notícias da comunidade. Recomendava-me sempre que rezasse o terço e ensinasse aos outros. Guardo do Pe. Pascoal saudosa recordação” (FT).

Na lembrança que enviaram de Turim, está escrito: “Consagrhou-se para o bem de tantos jovens, especialmente nas Missões do Amazonas. O amor no sofrimento tornou agradável a Deus o seu sacrifício. Nós te recordamos com afeto”.

“Do Pe. Pascoal, eu só posso dizer que foi um homem de Deus, que fez muito por este povo do beiradão. A recompensa foi só do Céu. Fiz muitas viagens com ele, ajudei no que pude, principalmente nas desobrigas, na preparação dos batizados e dos casamentos: em Capanã, Acará, Uruapíara...

Muitas noites mal-dormidas; alimentação quase nada: só mingau, beiju, peixe e farinha. Este padre doente e diabético. A nossa companhia era o rapaz que cuidava do motor. Pude constatar que ele nunca se queixou de nada. Isto acontece com os santos.

Ele ajudava muito os paroquianos. Conhecia a todos pelo nome. De Pe. Pascoal só tive exemplo de bondade e de abnegação” (I. Jo. D’ARC).